Entrevista à APVE para a revista Agua & Ambiente (Out 2021)

Questões para artigo:

1) Em relação ao mercado automóvel, de que forma a APVE perspetiva a evolução da oferta de veículos elétricos em Portugal?

Tem havido um crescimento exponencial da oferta mas não podemos esquecer que partimos de uma situação inicial muito baixa. A maioria dos grandes construtores de automóveis, investiram nas versões eléctricas mas apostaram fundamentalmente nos automóveis ligeiros, iniciaram pelas gamas altas mas agora começa a haver oferta em todas as gamas. Relativamente aos veículos pesados, autocarros e comerciais o mercado ainda tem algum percurso a fazer. Podemos dizer, que neste sector, Portugal tem evoluído em linha com o que se passa no panorama internacional. Neste momento, assistimos à discussão da necessidade de soluções disruptivas e no meio fala-se de que na CoP 26 em Glasgow, os países deveriam acordar em eliminar os veículos de combustão interna nas cidades até 2030. Seria uma decisão disruptiva mas necessária para cumprirmos as metas até 2050. No entanto, considero que a decisão, sendo muito importante, afinal estamos a falar de cerca de 30% das emissões poluentes, terá que vir acompanhada de medidas cautelares para garantir uma transição justa.

2) O ecossistema da mobilidade elétrica está atualmente com novas dinâmicas, nomeadamente, ao nível da chamada "Mobilidade Suave" (bicicletas e trotinetas elétricas, para além de e-scooters). De que modo a APVE analisa estas novas tendências no mercado da mobilidade elétrica?

Associação Portuguesa do Veículo Eléctrico

A APVE sempre defendeu os modos suaves de transporte, foram vários os projectos nesse sentido, por exemplo, o Segway, que foi utilizado num projecto juntamente com a PSP e os CTT.

Também fomos grandes promotores da bicicleta eléctrica, que após alguma controvérsia com os utilizadores mais conservadores, conseguiu ganhar espaço e reconhecimento. Estes equipamentos são utilizados no dia a dia ultrapassando a berreira de nem tos os locais serem planos!

Mais recentemente as trotinetes tiveram grande sucesso embora a sua utilização esteja associada ao turismo. É importante que os modos suaves de mobilidade sejam encarados como uma verdadeira forma de mobilidade que vai para além do lazer e que permite aos seus utilizadores realizarem deslocações curtas de forma rápida, económica e amiga do ambiente.

Também as cidades deram os seu contributo estando a criar pistas próprias para estes veículos.

3) O mercado da mobilidade elétrica tem sofrido igualmente grandes avanços no país, ao nível do crescimento de postos de carregamento de veículos elétricos rápidos e ultrarrápidos. Em termos gerais, como a APVE avalia a expressão desta oferta por parte dos respetivos operadores?

As infraestruturas de carregamento são o grande entrave para que as mentalidades mudem. São necessárias políticas, algumas de simples implementação, para democratizar as infraestruturas de carregamento. Temos um modelo bem concebido, uma entidade gestora e a iniciativa de investimento passou para os privados, mas ainda podemos melhorar e densificar a oferta. A APVE está a acompanhar de forma activa esta discussão.

4) A APVE possui dados estatísticos relevantes atuais que ilustrem o volume de negócios gerado em Portugal através da comercialização de veículos 100% elétricos? Quais são as principais conclusões?

Os dados que temos revelam que nestes últimos 3 anos o volume de vendas começou a ter alguma expressão nos eléctricos puros. No 1º semestre desde ano, por exemplo, as vendas de eléctricos representava cerca de 5,7% das vendas nacionais e 22% nos Híbridos, apesar de acharmos que os híbridos deverão ser uma aposta apenas num período transitório. Estes valores colocam-nos na média europeia.

Associação Portuguesa do
Veículo Eléctrico